

27 JUN 2002

Estudo da FGV mostra que dívida “é pagável”

Flavia Bohone
e Christiane Bueno Malta
de São Paulo

Estudo realizado pelo Instituto Brasileiro de Economia (Ibre) da Fundação Getúlio Vargas (FGV) mostra que a dívida líquida interna brasileira é pagável. Segundo o diretor do Ibre, professor Antonio Carlos Porto Gonçalves, não há possibilidade de “explosão” da dívida. “Dentro de um cenário favorável, com o PIB real a 3,5% e superávit primário de 3,75%, além de inflação de 7% e juros reais médios de 7%, a dívida líquida em relação ao PIB sairá dos atuais 53,3% para 32,1% em 2010.”

Considerando um cenário mais negativo, com o PIB real a 2% e superávit primário a 2,75%, sendo que a inflação seria de 5% e os juros reais médios de 8,30%, a trajetória da relação dívida líquida/PIB subiria para 54,4% em 2010. “Não há possibilidade de explosão dessa dívida, pode ser difícil pagar, mas não impossível.” Segundo ele, os números atuais não apontam para um aumento da dívida líquida. Ele acrescentou que a grande sensibilidade está no superávit primário. “Se não poupar para pagar a dívida será um problema”, disse, acrescentando que, no cenário atual, se houver redução de 1% do superávit primário, a relação dívida líquida/PIB tende a subir para 60,7% em 2010, ante os atuais 53,3%. Mas, se houver aumento de 1% dos juros reais, a dívida líquida ficaria em 55,2%.

Quanto à vulnerabilidade externa, medida pelo déficit em conta corrente, Gonçalves acredita que o fundamental seria aumentar a captação para que a relação com a importação ficasse mais próxima. Hoje o indicador de vulnerabilidade do Brasil melhorou em relação a 1997, passando de 26,96% para 22,27%, mas ainda é alto.